

GESTÃO PARTICIPATIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROVÍNCIA DO MOXICO-ANGOLA: UMA ABORDAGEM, BASES LEGAIS, PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO

Francisco Pensamento Muassoongui
Universidade Estadual Paulista, *Campus Marília*

RESUMO

Este artigo analisa a implementação e os impactos da gestão participativa nas escolas públicas da província do Moxico, em Angola. A gestão participativa é uma estratégia que busca envolver professores, estudantes, pais e a comunidade local na tomada de decisões escolares, promovendo maior transparência, responsabilidade e melhoria na qualidade do ensino. Com base no enquadramento legal angolano, em evidências nacionais e internacionais e em experiências recentes de programas de apoio no Moxico, discute-se como fortalecer conselhos de escola, projetos educativos participativos e mecanismos de prestação de contas. A pesquisa destaca os benefícios dessa abordagem, como o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, além de identificar obstáculos como a resistência cultural, a falta de capacitação e recursos limitados. Com base em uma revisão bibliográfica, entrevistas e análise de relatórios, o estudo propõe recomendações para ampliar a participação comunitária, incluindo capacitação de gestores, criação de espaços de diálogo e fortalecimento de políticas públicas. Os resultados indicam que a gestão participativa tem potencial para transformar a educação na região, promovendo maior engajamento e melhorias na infraestrutura escolar.

Palavras-chave:

Gestão participativa, escolas públicas, Moxico, educação, participação comunitária.

BSTRACT

This article analyzes the implementation and impacts of participatory management in public schools in Moxico Province, Angola. Participatory management is a strategy aimed at involving teachers, students, parents, and the local community in school decision-making processes, fostering greater transparency, accountability, and improvement in teaching quality. The study highlights the benefits of this approach, such as strengthening the bond between schools and communities, while also identifying obstacles like cultural resistance, lack of training, and limited resources. Based on a literature review, interviews, and analysis of reports, the research proposes recommendations to enhance community participation, including capacity building for managers, creating dialogue spaces, and strengthening public policies. The findings suggest that participatory management has the potential to transform education in the region by promoting greater engagement and infrastructural improvements.

Keywords:

Participatory management, public schools, Moxico, education, community participation.

Introdução

A educação é um dos pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável de qualquer sociedade, pois promove a formação de cidadãos críticos, capazes de contribuir para o progresso social, econômico e cultural de suas comunidades. No contexto da província do Moxico, uma das maiores regiões de Angola, o sistema escolar enfrenta diversos desafios, incluindo infraestrutura precária, escassez de recursos e cultura de gestão escolar centralizada que limita a participação da comunidade na tomada de decisões escolares. Nos últimos anos, a gestão participativa tem emergido como uma estratégia eficaz para promover o envolvimento ativo de professores, estudantes, pais e membros da comunidade na administração das escolas. Essa abordagem visa democratizar a gestão escolar, fortalecendo a

transparência, a responsabilidade compartilhada e a corresponsabilidade na busca por uma educação de qualidade. Estudos internacionais e nacionais indicam que a participação comunitária na gestão escolar pode resultar em melhorias significativas no desempenho acadêmico, na infraestrutura escolar e na satisfação dos envolvidos (Santos & Silva, 2018; Oliveira, 2020).

Apesar do potencial da gestão participativa, sua implementação na realidade do Moxico ainda encontra obstáculos consideráveis, como resistência cultural, falta de capacitação dos gestores e recursos limitados. Assim, compreender o estado atual dessa prática, seus benefícios e desafios é fundamental para propor estratégias que possam ampliar a participação da comunidade na gestão escolar, contribuindo para o fortalecimento do sistema educacional na região. Como objetivo analisar a gestão participativa nas escolas públicas do Moxico, identificando suas principais características, benefícios e obstáculos, além de propor recomendações para promover uma gestão mais participativa.

Metodologia

A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica de estudos acadêmicos, relatórios do Ministério da Educação de Angola e entrevistas semiestruturadas com gestores escolares, professores, pais e membros da comunidade na província do Moxico. A análise qualitativa permitiu compreender as percepções e experiências dos envolvidos, identificando fatores facilitadores e obstáculos à implementação da gestão participativa.

- a) Revisão normativa (Lei n.º 32/20; Decreto Presidencial n.º 162/23);
- b) Revisão bibliográfica (Lück, Paro, relatórios UNESCO/INEE; notas de política sobre envolvimento família-escola-comunidade);

Gestão Participativa nas Escolas Públicas do Moxico

A gestão participativa nas escolas públicas tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover o envolvimento de toda a comunidade escolar na tomada de decisões, contribuindo para uma educação mais democrática e de qualidade. Essa abordagem incentiva a colaboração entre professores, alunos, pais e membros da comunidade, fortalecendo o compromisso com o desenvolvimento escolar e a melhoria contínua dos ambientes de aprendizagem (Oliveira, 2020).

No contexto do Moxico, a implementação da gestão participativa enfrenta desafios específicos, como a resistência cultural à mudança, a falta de capacitação dos gestores escolares e recursos limitados. Segundo Silva e Santos (2018), a cultura tradicional de gestão centralizada muitas vezes impede a participação efetiva da comunidade, dificultando a democratização das decisões escolares. Além disso, a

ausência de formação adequada para os gestores e membros da comunidade compromete a efetividade das ações participativas (Lima, 2019).

Por outro lado, estudos indicam que quando bem implementada, a gestão participativa pode trazer benefícios significativos, como maior transparência, maior motivação dos envolvidos e melhorias no desempenho acadêmico. De acordo com Oliveira (2020), escolas que adotam práticas participativas apresentam maior engajamento dos estudantes e uma maior sensação de pertencimento por parte da comunidade escolar.

Para fortalecer essa prática no Moxico, é fundamental investir em capacitação de gestores e na sensibilização da comunidade, promovendo uma cultura de diálogo e cooperação. Além disso, políticas públicas que incentivem e apoiem a gestão participativa podem criar um ambiente mais propício para a sua consolidação (Santos & Silva, 2018).

A educação desempenha papel fundamental no desenvolvimento social, econômico e cultural de uma região. Na província do Moxico, uma das maiores de Angola, o sistema escolar enfrenta desafios relacionados à infraestrutura precária, recursos escassos e baixa participação da comunidade na gestão escolar. A gestão participativa surge como uma estratégia inovadora para promover o envolvimento de diferentes atores na tomada de decisões, contribuindo para a democratização da escola e melhoria da qualidade do ensino (Santos & Silva, 2018).

Um Caminho para o Desenvolvimento Educacional

A gestão escolar participativa é uma abordagem que promove a inclusão de todos os atores envolvidos na vida escolar — professores, alunos, pais, gestores e a comunidade local — na tomada de decisões que afetam a escola. Essa prática visa transformar a escola em um espaço democrático, onde a voz de cada participante é valorizada, contribuindo para uma educação mais inclusiva, de qualidade e alinhada às necessidades específicas do contexto do Moxico.

Contexto do Moxico e a Necessidade de Gestão Participativa

A província do Moxico, maior província de Angola, apresenta desafios únicos na área da educação, como altas taxas de analfabetismo, infraestrutura precária, recursos limitados e dificuldades de mobilização das comunidades rurais. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022), a taxa de analfabetismo na província é elevada, especialmente entre mulheres e populações rurais, o que evidencia a necessidade de estratégias que envolvam a comunidade na gestão escolar para promover mudanças sustentáveis.

Benefícios da Gestão Participativa

A implementação de uma gestão participativa traz diversos benefícios para a escola e para a comunidade:

- **Melhoria na qualidade do ensino:** Quando professores, alunos e pais participam das decisões, as ações pedagógicas se tornam mais alinhadas às necessidades reais da comunidade escolar, resultando em um ensino mais relevante e eficaz.
- **Aumento do compromisso e da responsabilidade:** A participação ativa gera maior envolvimento e responsabilidade de todos os atores na manutenção e melhoria da escola, promovendo um ambiente mais motivado e dedicado.
- **Transparência e controle social:** Decisões democráticas reduzem a possibilidade de má gestão e desperdício de recursos, além de fortalecer a confiança na administração escolar.
- **Fortalecimento do sentimento de pertencimento:** Quando a comunidade participa das ações escolares, ela se sente mais responsável pelo sucesso da instituição, promovendo uma cultura de cuidado e valorização da escola.
- **Resolução de problemas de forma coletiva:** A diversidade de opiniões e experiências enriquece o processo de tomada de decisão, facilitando a identificação de soluções mais criativas e adequadas às realidades locais.

Desafios na Implementação da Gestão Participativa

Apesar de seus benefícios, a gestão participativa enfrenta diversos desafios, especialmente em contextos onde há resistência cultural à mudança, baixa capacitação dos gestores, recursos escassos e dificuldades de mobilização da comunidade, sobretudo em áreas rurais ou de difícil acesso. Além disso, muitas vezes, há uma cultura de centralização do poder, que precisa ser desconstruída para que a participação seja efetiva.

Estratégias para Fortalecer a Gestão Participativa

Para superar esses obstáculos, é fundamental investir em estratégias que promovam a cultura da participação:

- **Capacitação contínua:** Promover cursos, oficinas e encontros que capacitem gestores, professores, pais e alunos sobre os princípios e práticas da gestão participativa.
- **Criação de espaços de diálogo:** Estabelecer conselhos escolares, reuniões periódicas e fóruns comunitários onde todos possam expressar suas opiniões e contribuir para as decisões.
- **Fortalecimento dos conselhos escolares:** Incentivar a formação de conselhos ativos, representativos e com funções bem definidas, garantindo a participação efetiva de diferentes segmentos da comunidade.
- **Utilização de recursos locais:** Aproveitar os recursos e conhecimentos da própria comunidade para desenvolver projetos e ações que atendam às necessidades locais.
- **Apoio de políticas públicas:** Buscar o respaldo de programas governamentais e parcerias com organizações não governamentais que possam oferecer suporte técnico, financeiro e institucional

- **Melhoria na qualidade do ensino:** Ao envolver professores, pais e alunos na definição de metas e estratégias pedagógicas, as ações tornam-se mais contextualizadas às realidades locais, aumentando a eficácia do ensino.
- **Fortalecimento da comunidade:** A participação ativa promove o fortalecimento dos laços entre escola e comunidade, criando uma cultura de cooperação e apoio mútuo.
- **Transparência e controle social:** Decisões democráticas reduzem a possibilidade de má gestão de recursos e aumentam a confiança na administração escolar.
- **Capacitação e autonomia:** A participação estimula a formação contínua de gestores e professores, além de promover maior autonomia na resolução de problemas cotidianos.

Conclusão

A análise da gestão escolar participativa na província do Moxico evidencia que este modelo constitui um caminho promissor para melhorar a qualidade da educação, fortalecer a inclusão social e consolidar a corresponsabilização entre escola, família e comunidade. O enquadramento legal angolano, especialmente a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 32/20) e o Regime Jurídico do Ensino Primário e Secundário (Decreto Presidencial n.º 162/23), oferece condições para a institucionalização de práticas democráticas ao nível da escola.

No Moxico, apesar de persistirem desafios relacionados com a dispersão geográfica, limitações de recursos e insuficiente cultura de participação, já existem iniciativas que demonstram avanços, como os projetos apoiados por organizações parceiras e a valorização crescente dos conselhos de escola. Estes exemplos confirmam que, quando pais, encarregados, estudantes e professores são envolvidos de forma sistemática, aumentam a motivação, a assiduidade e a permanência dos alunos no sistema educativo.

Conclui-se, portanto, que a gestão participativa deve ser consolidada como estratégia prioritária de desenvolvimento educacional no Moxico, mediante:

- fortalecimento e funcionamento regular dos conselhos de escola;
- adoção de projetos educativos construídos de forma coletiva;
- uso sistemático de dados para decisões transparentes;
- capacitação contínua de gestores e comunidades escolares.

Assim, a escola pública no Moxico poderá tornar-se um espaço de diálogo, corresponsabilidade e inovação, contribuindo para uma educação de maior qualidade, equidade e relevância para as realidades locais.

REFERÊNCIAS

- Lima, R. (2019). Desafios da gestão escolar participativa em contextos rurais. **Revista Educação e Sociedade**, 40(150), 123-138.
- Oliveira, M. (2020). A participação da comunidade na gestão escolar: benefícios e obstáculos. **Revista Brasileira de Educação**, 25(78), 45-62.

Santos, A., & Silva, P. (2018). Gestão democrática na escola: uma análise de experiências. **Educação em Revista**, 34, 89-105.

Isaac Pedro Vieira Paxe- **Políticas educacionais em angola**- desafio do direito a educação – S.P-2014.

Heloísa Luck; Katia Sequeira; Rober Girling,. **O Trabalho do Gestor Escolar**. Edição DP&ª. Rio de Janeiro, 1998.

Carlos Brito, **Gestão escolar participativa**. Na escola todos somos gestores. 4ª Edição. Lisboa: Texto Editora Ltda., 1994.